



**CONGRESSO INTERNACIONAL
LITERACIA EM SAÚDE E AUTOCUIDADOS
EVIDÊNCIAS QUE PROJETAM A PRÁTICA CLÍNICA**

**CONGRESO INTERNACIONAL
ALFABETIZACIÓN EN SALUD Y AUTOCUIDADO
EVIDENCIAS QUE DISEÑAN LA PRÁCTICA CLÍNICA**

28, 29 de abril 2021

Online

Organização:

**INFAD, Instituto Politécnico de Bragança, Escola
Superior de Saúde**

Libro de Resumes
Livro de Resumos



FICHA TÉCNICA:

Título: Congresso Internacional Literacia em Saúde e Autocuidados:
Evidências que Projetam a Prática Clínica: livro de resumos

Congreso Internacional Alfabetización Salud y Autocuidado: Evidencias
que Diseñan la Práctica Clínica: libro de resúmenes

Editores:

Florêncio Vicente Castro, INFAD

Adília Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança

Ana Maria Galvão, Instituto Politécnico de Bragança

Revisora:

Clarisse Pais, Instituto Politécnico de Bragança

Editor:

Instituto Politécnico de Bragança – 2021

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

ISBN: 978-972-745-292-7

OPINIÓN DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO RESPECTO A LA IMPORTANCIA DE LA COMPETENCIA LINGÜÍSTICA EN SU DESARROLLO PROFESIONAL Y PERSONAL.....	55	EMOÇÕES NA SAÚDE	66
HEALTH LITERACY IN HIGHER EDUCATION STUDENTS IN VISEU...56		INFEÇÃO POR COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM - SENTIMENTOS E EMOÇÕES	67
INTEGRAÇÃO ACADÉMICA, SOCIAL E CULTURAL DOS ESTUDANTES CABO – VERDIANOS NA CIDADE DE BRAGANÇA.....	56	ESTUDIO EXPLORATORIO SOBRE LA PERCEPCIÓN DE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL DEL PERSONAL MÉDICO DEL ÁREA DE SALUD DE BADAJOZ. DIFERENCIAS SEGÚN EL CONTEXTO PROFESIONAL.....	68
LA EXPRESIÓN DRAMÁTICA COMO RECURSO PARA LA PREVENCIÓN DE LOS PROBLEMAS DE CONDUCTA Y DESARROLLO DE CONDUCTAS POSITIVAS EN ALUMNADO CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES.....	57	DOMÍNIOS DA LITERACIA EM SAÚDE NA PESSOA INTERNADA NUM SERVIÇO DE ONCOLOGIA.....	69
PROMOÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE CONTRIBUI PARA CAPACITAR IDOSOS NA PREVENÇÃO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2.....	58	PREVENIR COMPLICAÇÕES E CONDICIONANTES DE PROSTATECTOMIA TRANSVESICAL – ESTUDO DESCRITIVO NO MOMENTO DA ALTA CLÍNICA	69
SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO DISTRITO DE BRAGANÇA.....	59	LITERACIA EM SAÚDE – O QUE HÁ A SABER EM DISFUNÇÃO SEXUAL NA HIPERPLASIA BENIGNA DA PRÓSTATA?	70
QUALIDADE DE VIDA D.O IDOSO COM DEMÊNCIA E FAMILIA EM CONTEXTO DOMICILIÁRIO	59	O ESPAÇO DO CUIDADOR.....	71
LITERACIA EM SAÚDE MENTAL POSITIVA NOS ENFERMEIROS DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	60	TESTEMUNHO COMENTADO DE UMA CUIDADORA INFORMAL SOBRE O CUIDADO E O AMOR.....	72
EVIDÊNCIAS DE SAÚDE MENTAL EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS - UM CONTRIBUTO PARA A LITERACIA	61	CONSULTA DE ENFERMAGEM: CAPACITAÇÃO DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA COM GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA PERCUTÂNEA (PEG).....	72
E-LITERACIA EM SAÚDE E SAÚDE MENTAL POSITIVA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL	62	IMPACTO DA QUESTÃO “QUANTO TEMPO ME RESTA DE VIDA?” NUMA ESTUDANTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS	73
ENTRELAÇOS: PROGRAMA DE PSICOEDUCAÇÃO FAMILIAR DIRIGIDA A FAMILIARES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA	62	"WHEN I DON'T KNOW, I DON'T GO"	74
BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ÁREA FINANCEIRA	63	A CONTRIBUIÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE E DO CONHECIMENTO SOBRE DIABETES NA AUTOGESTÃO DO CUIDADO.....	75
COMPETÊNCIA EMOCIONAL E ASSERTIVIDADE DOS ENFERMEIROS QUE PRESTAM CUIDADOS AO DOENTE CRÍTICO: RESULTADOS PRELIMINARES	64	“O QUE AINDA HÁ A FAZER? SÊ PALIATIVO!” - PROJETO DE LITERACIA EM CONTEXTO ESCOLAR SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	76
DIFICULDADES PERCEPCIONADAS PELOS ENFERMEIROS DURANTE O TRANSPORTE DO DOENTE CRÍTICO	65	AUTOPERCEÇÃO DA SAÚDE ORAL: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA POPULAÇÃO IDOSA	77

INFEÇÃO POR COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM - SENTIMENTOS E EMOÇÕES

Maria Emília Cruz Gomes; Maria Augusta Romão da Veiga Branco

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal;

O nível de literacia em saúde, no contexto desta pandemia é prioritário, nomeadamente em quem é cuidador em saúde. Todavia neste estudo explora-se a desocultação da literacia emocional na (não)saúde vivida. Desde 2019, nomeadamente após a deteção e expansão do coronavírus, o contexto da pandemia esteve e está sempre presente na mente dos técnicos de saúde. Assim, considerou-se pertinente, encontrar um método para dar voz aos enfermeiros, que viveram esses processos. Objetivo: Desocultar os sentimentos e emoções auto-percecionados pelos enfermeiros infetados, por SARS COVID 19, durante o tempo de confinamento, que deram significado a esta experiência na sua vida. Metodologia: Estudo transversal e exploratório, de natureza qualitativa, concebido a partir da abordagem objetiva da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), para desenvolver a coconstrução de significados atribuídos pela amostra, a este contexto experienciado. Os dados, recolhidos através da aplicação de uma entrevista semiestruturada – via on-line e email – a uma amostra de conveniência, constituída por 32 enfermeiros, do norte, sul e centro de Portugal, foram submetidos a análise, donde emergiu uma árvore categorial com 3 gerações, que de forma organizada, expressam as perspetivas e significados atribuídos pelos participantes ao fenómeno em estudo. A amostra, apresenta-se maioritariamente do sexo feminino (68,8%), e no escalão etário (34,4%) entre os 21-30 anos e apresentam como local de trabalho predominante, a área intra-hospitalar (71,9%). Resultados: Da análise das componentes discursivas em cada Entrevista (E), emergiu uma Árvore categorial com 2 gerações, expressa da seguinte forma: 1ª categoria global: “(1.) Sentimentos e Emoções perante o diagnóstico (1)” insere seis sub-categorias de 2ª geração: “(1.1).Medo”,

“(1.2).Surpresa”, “(1.3).Angústia”, “(1.4).Tristeza”, “(1.5).Fúria” e “(1.6).Indefensão”. De entre estas, a subcategoria “(1.1).Medo”, assume o estatuto de categoria major: é a mais prevalente, e é fundamentada por expressões como “medo” (E7), “ansiedade” (E13), “receio” (E16), “Preocupação” (E23), “Nervosismo” (E6), “Desespero por ter que ficar em casa mais tempo em isolamento” (E30), “...Nervoso” (E10), “cada vez a ansiedade se instalava mais” (E34), “Temi o pior” (E34), “Pânico” (E36) e “Choque” (E36). A sub-categoria “(1.2).Surpresa” insere expressões como: “surpresa” (E11) e “...incrédulo” (E1). A subcategoria “(1.3).Angústia” é fundamentada por esta expressão, em 15,6% dos enfermeiros entrevistados. A sub-categoria “(1.4).Tristeza” insere: “...tristeza” (E5), “...desalento” (E2), “sensação de ter falhado” (E35). A subcategoria “(1.5).Fúria” está associada a “...revolta” (E3), “...Stop tudo” (E14) e “...frustração” (E35). No que se refere à “(1.6).Indefensão”, é fundamentada por expressões como: “Já estava mentalizada que possivelmente estaria positiva” (E8), “...Fiquei conformada” (E29) e “... (percebi)... Que tinha chegado a minha vez de apanhar com o maldito vírus” (E34).

Conclusões: O sentimento/emoção mais referido foi o “medo” (21), seguido de “fúria” (6) e “angústia” (5) respetivamente, que revelam alterações emocionais negativas, na forma como os humanos interpretam e encaram a doença. A literatura científica expõe as sinaléticas clínicas mais evidentes, mas é essencial estudar as perceções, com que os sujeitos experienciam esses contextos.

Palavras-Chave: Sentimentos, Enfermeiros; COVID 19; Infecção